



Universidade Anhanguera - Uniderp
Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais
- NEPES -

BOLETIM IPC/CG

Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – IPC/CG



IPC/CG - JULHO de 2014

0,22%

Campo Grande – MS



**NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS
ECONÔMICAS E SOCIAIS**

- NEPES -

BOLETIM IPC/CG

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAMPO GRANDE

- IPC / CG -

Expediente

<p>Profª. Drª. Leocádia Aglaé Petry Leme Reitor da Universidade Anhanguera - Uniderp</p> <p>Profº. MSc. Ivo Arcângelo Vendrúsculo Busato Pró-Reitor de Extensão Universidade Anhanguera - Uniderp</p> <p>Profº. Dr. Celso Correia de Souza Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais NEPES da Universidade Anhanguera - Uniderp</p> <p>EQUIPE TÉCNICA Profº. MSc. José Francisco Reis Neto – NEPES da Universidade Anhanguera - Uniderp</p>	<p>Secretária do NEPES da Universidade Anhanguera - Uniderp Adriana Brites Félix</p> <p>PESQUISADORES Carla de Fátima Varela Coelho Diego Bertolozzi Faria Karen Lemes Justiniano Mariel Garcia da Rosa</p> <p>Endereços: Universidade Anhanguera - Uniderp: Rua Ceará, 333 – Bloco IV Bairro Miguel Couto CEP. 79,003-010 - Campo Grande – MS Fones: (67) 3348-8128 - 3348-8129 e-mail: adriana.felix@aesapar.com</p> <p>ISSN Nº. 2317-739X</p>
--	--



BOLETIM MENSAL DO IPC / CG CAMPO GRANDE – MS

INTRODUÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande, MS, (IPC / CG), é um indicador da evolução do custo de vida das famílias dentro do padrão de vida e do comportamento racional de consumo. O Índice busca medir o nível de variação dos preços mensais do consumo de bens e serviços, a partir da comparação da situação de consumo do mês atual em relação ao mês anterior, de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos. A Universidade Anhanguera - Uniderp divulga mensalmente o Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O IPC/CG é calculado mensalmente, com início da coleta de preços todo primeiro dia útil do mês. São pesquisados mais de 2.700 preços, semanalmente, cujo resultado final se resume em indicadores que refletem a mudança nos preços nos grupos Habitação, Alimentação, Transportes, Despesas Pessoais, Saúde, Vestuário e Educação. A base para a construção do Índice de Preços ao Consumidor é a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) que se baseia em um estudo detalhado do consumo das famílias de Campo Grande com rendimento de 1 a 40 salários mínimos, com o objetivo de estabelecer a estrutura do consumo por tipos de produtos e serviços.

O período de coleta de preços corresponde às três primeiras semanas do mês, sendo pesquisados produtos alimentícios, industrializados *in natura*, lácteos, bens duráveis, serviços de habitação e profissionais, medicamentos, produtos eletrônicos, e outros.

ANÁLISE

I. EVOLUÇÃO DO IPC/CG NO MÊS DE JULHO DE 2014

No mês de julho de 2014 a inflação na cidade de Campo Grande foi de 0,22%, mostrando um ligeiro aumento geral dos preços de produtos e serviços envolvidos no seu cálculo. A tendência da inflação a partir do mês de abril deste ano tem sido de queda, sofrendo este pequeno aumento neste mês de julho devido principalmente a aumentos de preços de serviços do grupo Despesas Pessoais, como cartórios e mensalidades de clubes. O grupo Alimentação apresentou uma alta deflação, de (-0,71%), sinalizando que fatores climáticos têm contribuído para a produção de produtos hortifrutícola que afetou muito a inflação desse grupo neste início de ano. Por outro lado, as medidas tomadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), com o aumento da taxa Selic, tem contribuído para esse baixo índice de inflação.

O temor de que os preços da carne bovina poderiam impactar para cima a inflação, não aconteceu, mesmo já estando na entressafra desse produto. Apesar de algumas dificuldades dos frigoríficos em completar a sua pauta semanal de abate, o varejo está com excesso de carne e a demanda pelo produto está baixa. Por outro lado, percebeu-se um ligeiro aumento da carne suína devido, a nosso ver, a migração do consumidor para esse tipo de carne, que está bem mais barata do que a carne bovina. O fraco desempenho da economia, o endividamento do consumidor e a dificuldade na concessão de créditos por parte dos órgãos financeiros têm puxado o freio da inflação.

O Quadro 1 apresenta as variações dos índices dos sete grupos que compõem a inflação de Campo Grande, bem como, as contribuições dessas variações para o índice de inflação da cidade. A maior contribuição positiva para a inflação foi a do grupo Despesas Pessoais, com 0,17% e a maior negativa foi a do grupo Alimentação (-0,18%). As contribuições são diretamente proporcionais aos índices com as respectivas ponderações.

Quadro 1. Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – Julho de 2014

Grupos	Ponderação (%)	Índice do Grupo (%)	Contribuição (%)
Habitação	32,02	0,20	0,08
Alimentação	24,86	-0,71	-0,18
Transportes	13,88	0,40	0,04
Educação	10,28	0,49	0,05
Despesas Pessoais	7,30	2,00	0,17
Saúde	6,97	0,52	0,04
Vestuário	4,69	0,23	0,02
Geral	100,00		0,22

Fonte: Universidade Anhanguera – Uniderp.

II. HABITAÇÃO

Em julho de 2014 o grupo Habitação apresentou uma pequena inflação em seu índice, da ordem de 0,20% em relação ao mês de junho. Alguns produtos/serviços deste grupo que sofreram majorações de preços foram: DVD 6,87%, sabão em barra 6,51%, forno microondas 3,69%, entre outros com menores aumentos. Quedas de preços neste grupo ocorreram com fogão (-5,01%), liquidificador (-3,74%), desinfetante (-3,28%), entre outros com menores quedas. O Quadro 2 apresenta os principais produtos do grupo Habitação que mais aumentaram ou diminuíram de preços neste mês de julho.

Quadro 2. Variações de preços do grupo Habitação, na cidade de Campo Grande, em julho de 2014

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
DVD	6,87	Fogão	-5,01
Sabão em barra	6,51	Liquidificador	-3,74
Forno de microondas	3,69	Desinfetante	-3,28
Cera para Assoalho	3,37	Vassoura	-2,90
Pilha	3,18	Esponja de aço	-2,52
Sabão em pó	2,34	Carvão	-1,34
Máquina de lavar roupa	1,44	Lâmpada	-0,76
Refrigerador	1,23	Limpa vidros	-0,74
Inseticida	0,78	Água sanitária	-0,61
Saponáceo	0,69	Álcool	-0,27

Fonte: Universidade Anhanguera – Uniderp.

III. ALIMENTAÇÃO

O índice de preços do grupo Alimentação, no mês de julho de 2014, apresentou uma forte deflação, da ordem de (-0,71%), cedendo bastante em relação aos meses anteriores, que tiveram índices bem mais altos. Os maiores aumentos de preços que ocorreram em produtos desse grupo foram: limão 8,41%, melão 6,65%, vinagre 6,39%, entre outros com menores aumentos. Fortes quedas de preços ocorreram com os seguintes produtos: batata (-25,51%), repolho (-21,57%), tomate (-13,98%),

beterraba (-12,75%), entre outros com menores quedas. O grupo Alimentação sofre muita influência de fatores climáticos e da sazonalidade de alguns de seus produtos, principalmente, verduras, frutas e legumes. Alguns produtos aumentam de preços ao término da safra, outros diminuem de preços quando entram na safra. Quando o clima é desfavorável há aumentos de preços, ocorrendo quedas quando o clima se torna favorável. Contrariado o que foi dito acima, é o caso das fortes quedas de preços nos principais cortes de carne bovina, apesar do início da entressafra desse produto. A maioria dos cortes de carne bovina estava com preços muito elevados, consequências dos aumentos de preços do final do ano passado e da Copa do Mundo, e não estão se sustentando com a diminuição do consumo e, conseqüentemente, quedas nos seus preços. O Quadro 3 apresenta os principais produtos do grupo Alimentação que aumentaram ou diminuíram de preços de modo mais acentuados.

Quadro 3. Variações de Preços do grupo Alimentação, na cidade de Campo Grande, em julho de 2014

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Limão	8,41	Batata	-25,51
Melão	6,65	Repolho	-21,57
Vinagre	6,39	Tomate	-13,98
Milho para canjica	6,07	Beterraba	-12,75
Cupim	6,06	Mel de abelha, melado e karo	-10,57
Salsa	5,58	Berinjela	-9,72
Alho	5,15	Alface	-8,79
Costeleta	4,81	Abóbora	-7,67
Presunto	4,70	Feijão	-7,16
Coco ralado	4,65	Maracujá	-6,96
Farinha de rosca	4,31	Maçã	-6,44
Cheiro verde	4,07	Pimentão	-5,47
Leite condensado	4,07	Filé mignon	-5,14
Chocolate em barra	3,85	Laranja pera	-5,06
Pernil	3,69	Costela	-4,70
Fígado	3,55	Uva	-4,42
Vísceras de boi	3,32	Milho para pipoca	-4,26
Sardinha em lata	3,09	Abobrinha	-3,92
Congelados	2,64	Abacaxi	-3,65
Azeite	2,60	Pão bisnaguinha saco	-3,46
Arroz	2,59	Óleo de soja	-3,43
Milho	2,47	Manga	-3,37
Farinha de mandioca	2,29	Caldo de carne e de galinha	-3,26
Miúdos	2,27	Pão de forma	-2,69
Farinha de trigo	2,05	Bisteca	-2,60

Fonte: Universidade Anhanguera – Uniderp.

III.I CARNES

Apesar do início da entressafra da carne bovina, em que os preços tendem a aumentar, está acontecendo o oposto, a maioria dos cortes estão com os preços em queda. Ocorre que a carne bovina aumentou muito no final do ano passado e início deste ano, inclusive no período da Copa do Mundo e, atualmente, não estão se sustentando, está havendo uma retração no seu consumo, com migração para as carnes suínas e de frango que estão com preços bem mais convidativos. O frango resfriado teve queda de preço de (-1,88%) e miúdos de frango com aumento de 2,27%. Quanto à carne suína, todos os cortes tiveram aumentos de preços, com 4,81% para costeleta, 3,69% para o pernil e de 0,60% para a bisteca. O Quadro 4 apresenta as variações nos preços das carnes de um modo geral. Certamente o consumidor está preferindo as carnes suína e de frango que estão com preços mais convidativos. O problema é que as cadeias produtivas desses dois tipos de carnes não

se encontram tão bem estruturadas como a da carne bovina, podendo haver aumento os preços desses produtos com o aumento do consumo.

Quadro 4. Variações de Preços das Carnes em Geral, na cidade de Campo Grande, em julho de 2014

Produtos	Variações (%)
Frango	
Miúdos de frango	2,27
Frango congelado	-1,88
Bovina	
	(%)
Cupim	6,06
Fígado	3,55
Vísceras de boi	3,32
Coxão mole	1,57
Lagarto	0,84
Patinho	0,73
Paleta	-0,42
Músculo	-0,68
Contrafilé	-1,36
Picanha	-1,36
Alcatra	-2,29
Acém	-2,49
Peito	-2,55
Costela	-4,70
Filé mignon	-5,14
Suína	
Costeleta	4,81
Pernil	3,69
Bisteca	0,60

Fonte: Universidade Anhanguera – Uniderp.

IV. TRANSPORTES

Observou-se no grupo Transportes, no mês de julho de 2014, um moderado aumento em seu índice, de 0,40%, devido aos aumentos nos preços de pneus novos 5,94%, passagens de ônibus interestadual 3,98% e ônibus intermunicipal 0,87%. Quedas de preços neste grupo ocorreram com gasolina (-2,23%), etanol (-2,19%) e diesel (-1,03%). O Quadro 5 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 5. Variações de preços do grupo Transportes, na cidade de Campo Grande, em julho de 2014

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Pneu novo	5,94	Gasolina	-2,23
Ônibus interestadual	3,98	Etanol	-2,19
Ônibus intermunicipal	0,87	Diesel	-1,03

Fonte: Universidade Anhanguera – Uniderp.

V. EDUCAÇÃO

O Grupo Educação, neste mês de julho de 2014, apresentou uma alta moderada em seu índice, de 0,49% devido a aumentos de produtos de papelaria, de 4,78%.

VI. DESPESAS PESSOAIS

O grupo Despesas Pessoais, no mês de julho de 2014, apresentou a maior inflação de todos os grupos, da ordem de 2%. Alguns produtos desse grupo que tiveram aumentos de preços foram: serviços de cartório 16,65%, mensalidades de clubes 8,43%, absorvente higiênico 8,11%, entre outros com menores aumentos. Quedas de preços ocorreram com sabonete (-2,43%) e papel higiênico (-2,04%). O Quadro 6 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 6. Variações de preços do grupo Despesas Pessoais, na cidade de Campo Grande, em julho de 2014

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Serviços de cartório	16,65	Hidratante	-2,43
Mensalidade de clube	8,43	Papel higiênico	-2,04
Absorvente higiênico	8,11		
Sabonete	4,26		
Xampu	1,90		

Fonte: Universidade Anhanguera – Uniderp.

VII. SAÚDE

No mês de julho de 2014 o grupo Saúde apresentou uma alta inflação em seu índice, da ordem de 0,52%. Os produtos desse grupo que aumentaram de preços foram: antialérgico e broncodilatador 5,37%, médico pediatra 4,56%, anticoncepcional e hormônio 3,11%, entre outros com menores aumentos de preços. Já, os produtos que tiveram quedas de preços foram: hipotensor e hipocolesterínico (-0,60%) e analgésico e antitérmico (-0,24%). O Quadro 7 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 7. Variações de preços do grupo Saúde, na cidade de Campo Grande, em julho de 2014

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Antialérgico e broncodilatador	5.37	Hipotensor e hipocolesterínico	-0.60
Médico pediatra	4.56	Analgésico e antitérmico	-0.24
Anticoncepcional e hormônio	3.11		
Antidiabético	3.08		
Material para curativo	2.94		

Fonte: Universidade Anhanguera – Uniderp.

VIII. VESTUÁRIO

Observou-se no grupo Vestuário, no mês de julho de 2014, uma pequena inflação em seu índice, da ordem de 0,23%. Aumentos de preços que ocorreram neste grupo foram: bermuda e short feminino 6,22%, camiseta feminina 3,75%, blusa 1,81%, entre outros com menores aumentos. Quedas de preços ocorreram com: lingerie (-2%), sapato feminino (-1,65%), vestido (-0,84%), entre outros com menores quedas. O Quadro 8 apresenta as maiores variações dos produtos e serviços que compõem esse grupo.

Quadro 8. Variações de preços do grupo Vestuário, na cidade de Campo Grande, em julho de 2014

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Bermuda e short feminino	6,22	Lingerie	-2,00
Camiseta feminina	3,75	Sapato feminino	-1,65
Blusa	1,81	Vestido	-0,84
Sandália/chinelo feminino	1,56	Calça comprida feminina	-0,38
Calça comprida masculina	0,59		

Fonte: Universidade Anhanguera – Uniderp.

IX. INFLAÇÃO ACUMULADA

A inflação acumulada nos últimos doze meses na cidade de Campo Grande é de 6,47%, ainda bem acima do centro da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) que é de 4,5%, mas abaixo do teto da meta que é de 6,5%. A inflação acumulada na cidade neste ano de 2014 é de 4,16%, cuja tendência, meses atrás, era de extrapolar o teto estabelecido pelo CMN, de 6,5%, parece que está revertendo essa tendência e ficar abaixo desse teto. Nos próximos meses tudo indica que a tendência da inflação é continuar baixa na capital do Estado, a não ser que fatores climáticos e/ou econômicos possam mudar essa tendência. Nesse momento, fatores climáticos estão favorecendo o grupo Alimentação, que vinha alimentando a inflação nesse início de ano, revertendo essa tendência. Por outro lado, produtos que poderiam pressionar a inflação devido as suas entressafras, como leite e carne bovina, parece não oferecerem grandes riscos, pois já aumentaram muito de preços no final do ano passado e início desse ano, e essas altas não estão se sustentando, pois, tem-se boa oferta desses produtos no mercado consumidor da cidade.

Nesses últimos doze meses as maiores inflações acumuladas, por grupos, foram: Alimentação 9,35%, Educação 8,45% e Despesas Pessoais 7,18%, as três com inflações superiores à inflação acumulada nesses últimos doze meses, de 6,47%. Nestes primeiros meses do ano de 2014 destacam-se os grupos Educação, com 8,26% e Alimentação 5,94%, com inflações acumuladas superiores à inflação acumulada do IPC de Campo Grande desse ano, de 4,16%. O grupo Transportes acumula uma deflação neste ano de 2014 de (-0,04%). O Quadro 9 mostra os índices dos sete grupos que compõem o IPC / CG, bem como os seus valores acumulados nos últimos doze meses, na cidade de Campo Grande.

Quadro 9. Índices e valores acumulados dos sete grupos que compõem a inflação da cidade de Campo Grande, em 2014 e nos últimos 12 meses

Grupos	Ponderação (%)	Taxas de variação mensal (%)												Acumulada	
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2014	12 meses
Geral	100,00	1,18	0,70	0,80	0,60	0,58	0,01	0,22						4,16	6,47
Habituação	32,02	0,01	1,21	0,20	0,16	2,24	0,08	0,20						4,15	5,26
Alimentação	24,86	1,62	0,37	2,53	1,75	0,25	0,02	-0,71						5,94	9,35
Transportes	13,88	-0,11	0,66	0,14	0,61	-1,72	-0,20	0,60						-0,04	4,49
Educação	10,28	7,24	0,17	0,40	-0,10	-0,01	0,00	0,49						8,26	8,45
Desp, Pessoais	7,30	0,16	0,81	0,15	0,17	-0,23	0,12	2,00						3,21	7,18
Saúde	6,97	1,21	0,34	0,04	0,08	0,02	0,13	0,52						2,36	2,74
Vestuário	4,69	-1,02	0,63	0,59	0,37	1,13	-0,28	0,23						1,65	4,71

Fonte: Universidade Anhanguera – Uniderp.

Na Figura 1 estão apresentados os gráficos comparativos entre a inflação mensal de julho de 2014 e a inflação acumulada nos últimos doze meses na cidade de Campo Grande, MS. Para efeito de comparação, são indicadas as inflações acumuladas de 2012 e 2013 e a meta de inflação para 2014 do CMN, que é de 4,5%, com uma tolerância de dois pontos percentuais para cima ou para baixo.

Figura 1. IPC / CG mensal de 2014, inflação acumulada no ano de 2014, inflação acumulada nos últimos doze meses, inflações acumuladas nos anos de 2012, 2013 e a meta para 2014, Campo Grande – MS

Fonte: Universidade Anhanguera – Uniderp.

X. OS DEZ MAIS E OS DEZ MENOS DO IPC / CG

Estão relacionados, respectivamente, nos Quadros 10 e 11, os dez produtos que mais contribuíram e os dez que menos contribuíram para a elevação da inflação na cidade de Campo Grande – MS, no mês de julho de 2014.

Quadro 10. Relação dos dez produtos que mais contribuíram para a elevação da inflação do mês de julho de 2014, em Campo Grande – MS

Aumentos		Varição (%)	Contribuição (%)
1	Pneu	5,94	0,07
2	Papelaria	4,78	0,05
3	Arroz	2,59	0,04
4	Sabão em barra	6,51	0,02
5	Sabão em pó	2,34	0,02
6	Sabonete	4,26	0,01
7	Aluguel Casa	0,32	0,01
8	Aluguel apartamento	0,25	0,01
9	Blusa	1,81	0,01
10	Açúcar	1,56	0,01

Fonte: Universidade Anhanguera – Uniderp.

Observe no Quadro 10 que os vilões da inflação deste mês de julho, com as maiores contribuições para o índice inflacionário foram: pneu novo 0,07%, papelaria 0,05%, arroz 0,04%, entre outros com menores contribuições positivas.

Quadro 11. Relação dos dez produtos que mais contribuíram para a queda da inflação do mês de julho de 2014, em Campo Grande – MS.

Quedas		Variação (%)	Contribuição (%)
1	Batata	-25,51	-0,11
2	Tomate	-13,98	-0,04
3	Gasolina	-2,23	-0,04
4	Etanol	-2,19	-0,02
5	Alcatra	-2,29	-0,03
6	Costela	-4,70	-0,03
7	Feijão	-7,16	-0,03
8	Diesel	-1,03	-0,03
9	Acém	-2,49	-0,02
10	Alface	-8,79	-0,02

Fonte Universidade Anhanguera – Uniderp.

No Quadro 11 estão aqueles produtos que seguraram a inflação na cidade, sendo os principais foram: batata (-0,11%), tomate (-0,04%), gasolina (-0,04%), etanol (-0,02%), entre outros com menores contribuições negativas.